



NOTÍCIAS DE VILA CHÃ

Mensário

EDITORIAL

As obras paroquiais UM ROSTO NOVO PARA VILA CHÃ

Um desafio a todos os vilachanenses: enriquecer e concluir a igreja, urbanizar e ampliar o adro, renovar o salão paroquial para uma maior funcionalidade e serviço à pastoral.

A partir de Novembro, a nossa comunidade paroquial vai conhecer uma nova etapa na sua vida comunitária e cristã. Conscientes do valor da obra já feita em homenagem aqueles que nos precederam, e preparando o futuro dos que virão depois de nós, vamos dar início à concretização de um conjunto de ideias que renovarão o centro da vida cristã desta paróquia (igreja, adro e salão paroquial) dando-lhe um novo rosto:

- **Enriquecer e concluir a Igreja:** Começamos pela Torre da Igreja, porque ela é o sinal que primeiro anuncia a presença de Deus entre nós: vamos retirar-lhe aquilo que a torna menos estética e valorizar aqueles elementos que melhor a integram na paisagem do nosso Minho, dando maior destaque à pedra elemento imprescindível em qualquer igreja das aldeias minhotas; no interior, vamos dar maior dignidade artística e litúrgica à capela-mor introduzindo uma tribuna e a talha dourada que identificam o espaço reservado ao Senhor Jesus presente no Santíssimo Sacramento da Eucaristia; também o arco cruzeiro ficará enriquecido pela colocação de dois altares laterais; quanto ao coro e à entrada principal da igreja, vamos transformá-los, fazendo aparecer sob o coro um arco abatido; e vamos alterar a iluminação, para que o ambiente seja mais acolhedor... E estes são apenas alguns exemplos daquilo que pretendemos fazer na igreja!

Urbanização e ampliação do adro: Com as mudanças sociais e económicas que todas as comunidades vão experimentando torna-se cada vez mais necessário que

Continua na página 3

NO ANO INTERNACIONAL DA FAMÍLIA

SITUAÇÃO DA FAMÍLIA EM PORTUGAL

Que em Portugal a família atravessa uma grave crise é mais que evidente. Aliás, inquéritos e sondagens aí estão a confirmá-lo. E quem sabe se não estamos a sentir essa crise na carne,

por ela haver entrado na nossa própria casa...

Há famílias em casa, sem pão,

sem amor, sem diálogo, sem estabilidade, sem sentido dos



Continua na página 4

OS CEMITÉRIOS SÃO LUGARES SAGRADOS

Os cemitérios são lugares, devidamente benzidos, destinados à sepultura dos fiéis defuntos (C. I. C. cn. 1240) lugares sagrados. E o cn. 1205 define o que se entende por lugares sagrados: aqueles que, mediante a consagração ou a benção, se destinam ao culto divino e à sepultura dos fiéis.

O cn. 1210 adverte: No lugar sagrado apenas se admita aquilo que serve para exercer ou promover o culto, a piedade e a religião; e proibi-se tudo o que seja discordante da santidade do lugar. Os lugares sagrados

(igrejas e cemitérios) profanam-se com acções injuriosas neles praticadas com escândalo dos fiéis (cnf. cn. 1211).

Referindo-se expressamente cemitérios manda o cn. 1243: Estabeleçam-se normas oportunas referentes à disciplina a observar nos cemitérios, destinadas sobretudo a preservar e promover a sua índole sagrada.

Campos santos e campos de santos, dormitórios onde os nossos irmãos, que partiram para o outro lado da vida, aguardam a ressurreição na carne, aqueles

Continua na página 4

HERÁLDICA DE VILA CHÃ

Notícias de Vila Chã recebeu um convite para estar presente numa conferência que teve lugar no Auditório da Biblioteca Municipal de Esposende cujo tema era "A Heráldica das freguesias do concelho de Esposende". Era conferencista o nosso colaborador Dr. M. A. Penteado Neiva e a mesma teve lugar no dia 30 de Setembro, passado.

Foi um debate interessante e, no tocante a Vila Chã, registase, com agrado que as suas armas Heráldicas começam a ganhar forma. Tanto quanto conseguimos apurar, nesse mesmo dia reunia a Assembleia de Freguesia de Vila Chã, tendo sido apresentada uma proposta sobre a Heráldica de Vila Chã, da autoria de Penteado Neiva. Numa mesma proposta, precisamente apresentada ao Sr. Presidente da Junta, sugeria-se, através de alguns desenhos, quais os elementos que deveriam fazer parte do Escudo, da Bandeira e do Selo Branco da Freguesia de Vila Chã. Também entendemos que a sua

oficialização passa pela consulta e aprovação da Associação Portuguesa dos Arqueólogos - Secção da Heráldica - cujo parecer é vinculativo.

Atendendo a que se trata de uma matéria importante para a nossa terra, Notícias de Vila Chã, com a devida autorização da Junta de Freguesia e do Autor da Proposta, lança os primeiros dados sobre as Armas de Vila Chã.

Proposta - Não oficial

Elementos seleccionados:

* **Árvore** - Vila Chã possui a maior mancha florestal do concelho

* **Escudete dos Praganças** - Durante séculos a Casa de Bragança foi o grande senhorio das terras de Vila Chã.

* **Dolmen ou Anta** - Localiza-se em Vila Chã um dos maiores grupos megalíticos do nordeste Português.

As cores e os metais:

* **Azul** - Significa zêlo, lealdade, caridade

* **Verde** - Esperança é fé

* **Ouro** - Fidelidade, constância, poder

* Prata - Humildade, riqueza

ARMAS



Escudo Ibérico, azul, tendo ao centro uma árvore, folhada de ouro, firmada hgfh terrado em campanha de verde.

No Cantão Sinistro da frente o escudo dos Duques de Bragança, com uma cruz vermelha em aspa, sobre um campo de prata.

No Cantão Dextero da frente um dolmen de prata. Possui uma coroa kjhkj de prata de três torres, abertas e lavradas de negro.

Tem um listel de branco com os dizeres em caracteres maiúsculos de negro "VILA CHÃ".

BANDEIRA



Verde, com cordões e borlas de prata e verde, lança e haste de ouro.

SELO BRANCO

Circular, tendo ao centro as armas, sem indicação dos esmaltes e cores.

Em volta, dentro de círculos



concêntricos, os dizeres "JUNTA DE FREGUESIA DE VILA CHÃ - ESPOSENDE".

A IGREJA DE VILA CHÃ EM 1758

Por: Manuel A. Penteado Neiva

Este relato é feito tendo por base as Memórias Paroquiais realizadas naquele ano de 1758.

O Abade de Vila Chã era o Reverendo Francisco Manuel Brandão Pereira.

O orago era, como ainda hoje, S. João Baptista e a sua imagem, feita de pedra, era pintada e estava colocada no Altar-Mor, num retábulo da parte direita, do mesmo Altar (1). Da parte esquerda desse Altar-Mor existia a veneranda imagem de S. Pedro. No centro estava o Santíssimo Sacramento com um sacrário decentemente ornado.

No corpo de igreja existiam 4

altares. Do lado direito tinha dois - um junto ao arco da Capela-Mor e nele se venerava a imagem de Nossa Senhora do Rosário e no outro Altar um quadro das Almas e a imagem do Senhor crucificado. Do lado esquerdo, junto do arco da Capela-Mós, está o Altar da Senhora do Sacramento (2), com sua imagem, e a do Santo Nome de Deus e, do mesmo lado esquerdo, com as costas na parede do corpo da Capela-Mós está o altar com a imagem da santíssima trindade, e a imagem do Padre S. Francisco (3). Todos os Altares são graneados

com retábulos em madeira dourada.

A Igreja não tem naves e tem o tacto pintado.

Em 1758 tinha as confrarias do Santíssimo Sacramento (4), a do S. João Baptista, a do Santo Nome de Deus, a de Nossa Senhora do Rosário e a Confraria das Benditas Almas.

NOTAS:

1) - A imagem aqui mencionada é a mesma que hoje se encontra por cima da Pia Baptismal. É uma preciosidade escultórica datável do século

XVI (talvez 1540). É em pedra auçã e, como refere o documento, as vestes seriam pintadas na própria pedra o que devia tornar lindíssima.

2) - Saliente-se que Vila Chã, desde longa data, celebrava festivamente o dia de Nossa Senhora do Livramento. Pussamos, talvez neste Jornal, fazer a descrição pormenorizada de uma destas festas.

3) - Estas imagens encontram-se, actualmente, no Museu de Arte Sacra de Esposende.

4) - Estamos a ultimar um trabalho nobre à história desta confraria.

ALGUMAS CURIOSIDADES SOBRE VILA CHÃ

Por: M. A. Penteado Neiva

CURIOSO...

• Em 1933 existia uma equipa de futebol em Vila Chã que se chamava "Primavera Sport Club" e em 10 de Maio daquele ano jogou com o Forjães Sport Club, tendo empatado 1 a 1. Entre outros jogadores destacavam-se o Albino, Vinhas, Carlos o Augusto, o Matias, etc.

• Em 1933 realizava-se, em Vila Chã, nos Dias 12 e 13 de Junho, grandiosas festas em honra de S.to António.

Do programa desse ano - amplamente divulgado na imprensa regional - constava a actuação da Banda dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos. Em frente à Igreja - na alameda, foi colocada muita iluminação, à base de geradores. O armador era Gregório Martins. A Procissão, no dia 13, tinha 4 andores.

• A Caixa Postal em Vila Chã começou a funcionar em Novembro de 1934.

• Em 11 de Julho de 1866 o Concelho de Distrito aprovava a criação de uma escola do Ensino Primário para a freguesia de Vila Chã.

O Governador Civil nessa época era o Visconde de Pindela e através de um ofício enviado à Câmara de Esposende, solicitava que fosse dado a conhecer à Junta de Paróquia tal deliberação.

À Junta de Paróquia competia arranjar uma casa para o funcionamento dessa Escola, mobília assim como todas os utensílios necessários ao seu bom funcionamento.

Para que tal decisão fosse tomada houve algumas solicitações da Junta de Paróquia de Vila Chã.

No dia 3 de Dezembro de 1865 reunia a Junta de Paróquia de Vila Chã na Sacristia da Igreja Paroquial. Como ponto único da reunião constava a apresentação de uma proposta a enviar à Câmara e ao Governo Civil para que fosse criada uma Escola do Ensino Primário. Alegava-se nessa época que "Vila Chã tinha 159 fogos e 104 meninos em idade de escola até aos catorze anos. A Escola mais próxima era a de S. Paio de Antas mas para lá chegar havia necessidade de passar o Monte da Cerca coberto de pinheiros pelo que as crianças têm medo de atravessar. Nesse sentido solicitavam a sua Majestade Ihes concedesse tal benfeitoria e que esta Escola poderia também servir os meninos de S. Cláudio de Curvos e de Palmeira pois as ligações são boas e não há receio em as passar".

A Junta de Paróquia apresentava soluções para a casa da Escola e dizia que tinha duas alternativas: - uma casa junto à Igreja e outra no lugar da Aldeia.

Era presidente da Junta de Paróquia o Abade João Evangelista Fenos Ponce de Leão, secretário Bernardo José da Silva e vogais Manuel de Sá Bernardino e Luís Gonçalves Lisboa.

As obras paroquiais UM ROSTO NOVO PARA VILA CHÃ

Continuação da 1ª página

as igrejas disponham, à volta de espaços amplos capazes de acolher de um modo cómodo e reservado todos aqueles que a elas se deslocam. Esse espaço é o adro o prolongamento natural da igreja paroquial. Todos temos consciência da pequenez e pouca funcionalidade do adro da nossa igreja. Por isso vamos alargá-lo? criando um parque de estacionamento e uma área de peões para o encontro sossegado de uns com os outros. Deste modo passaremos a dispor de um espaço próprio para a comunidade se encontrar e se preparar para o encontro com Deus.

Arranjo do salão: Ne-

nhuma paróquia pode organizar a sua vida pastoral segundo as exigências do nosso tempo sem um salão paroquial acolhedor e funcional: a catequese o trabalho com jovens o convívio comunitário a animação cultural exigem um espaço próprio. O nosso salão não tem condições para tudo isto. Por isso, vamos investir nele muito do nosso esforço de modo a torná-lo o centro dinamizador da paróquia.

Estes são os nossos projectos. Mãos à obra porque a obra é de todos e não apenas do nosso pároco! Só a união de toda a comunidade poderá tomar estes projectos uma consoladora realidade.

TRABALHO CIENTÍFICO SOBRE VILA CHÃ

*Apresentado na
Universidade do Minho*

No passado dia 19 de Setembro, na Universidade do Minho - Área de Sociologia das Organizações, após apresentada uma tese de licenciatura cujo título era "Proposta para o Desenvolvimento Integrado da População das Lages - Vila Chã".

Esta tese - resultado de um seminário de Sociologia - foi trabalhada e apresentada pela jovem Doutora Madalena Quintão, Mateal de Forjães, obtendo a classificação final de 17 valores.

O júri foi constituído pela Prof.ª Doutora Maria Fragácla Leandro, pelo Prof. Dr. José Neves - que presidiu, e pelo Dr. M. A. Penteado Neiva - elemento convidado dada a espectacularidade do tema.

Parabéns à Dr.ª Madalena Quintão e Notícias de Vila Chã agradece-lhe por ter levado Vila Chã, mais uma vez, ao fórum universitário.

NO ANO INTERNACIONAL DA FAMÍLIA

SITUAÇÃO DA FAMÍLIA EM PORTUGAL

Continua da página 1

valores morais e das responsabilidades pessoais, sem saúde, sem segurança e sem trabalho.

Há famílias sem filhos, umas vezes por comodismo e outras por falta de espaço em casa ou de possibilidades económicas.

Há famílias desfeitas ou em vias de se desfazer pelo divórcio. Este parece uma praga incontornável. Desde 1975, o número de divórcios aumentou seis vezes mais, sendo actualmente cerca de 9.000 por ano. Em Lisboa (concelho), são quase 2.000 por ano, num total de cerca de 5.000 casamentos, metade católicos e outra metade civis.

Há crianças sem o amor e a solicitude dos pais.

Há jovens que desejam casar-se mas não podem, por não encontrar casa a preços acessíveis. Tudo isto contribui para o rápido envelhecimento e até desertificação de aldeias e de certas zonas citadinas (basta lembrar que, em Benfica, de cada dez pares de noivos, nove têm de sair, por falta de casa).

E actualmente, há o desemprego que, embora atinja mais intensamente algumas regiões, está a tornar-se um perigo para todo o país, com graves consequências para a estabilidade e alegria da vida familiar.

Mas é no coração da crise que se torna urgente fazer ouvir o "Evangelho da Família", quer dizer, a boa nova de Deus para a vida em família.

Essa boa nova não interpela apenas as famílias em crise. Interpela os casais cristãos e os cristãos em geral, para que "isto mude", como dizia o cardeal Cardijn, fundador dos movimentos operários cristãos. É preciso evitar que a família seja um projecto falhado. Para isso, cristão e não cristãos, associações de casais e de famílias, instituições públicas e privadas, movimentos de apostolado e de espiritualidade, todos devem assumir as suas responsabilidades na defesa daquela instituição em que se prepara o futuro da humanidade e, mais proximadamente, a geração do ano 2000.

OS CEMITÉRIOS SÃO LUGARES SAGRADOS

Continua da página 1

lugares convidam ao silêncio da fé, da esperança na vida eterna. Ajuda à oração. Ali devemos rezar pausadamente o Credo: Creio na comunhão dos santos, na ressurreição da carne e na vida eterna.

A visita aos cemitérios, feita com devoção, é de louvar e está mesmo indulgenciada. Indulgência plenária em cada um dos oito primeiros dias de Novembro e nos outros dias do ano uma indulgência parcial, aplicável às almas do Purgatório.

É preciso exorcizar os cemitérios de tantos comportamentos que os dessacralizam, os profanam. As flores têm o seu sentido, mas há que condenar o supérfluo, o desperdício, a extravagância. Há tantas outras atitudes que podem ter ainda mais sentido que as flores na linha da esperança cristã. Importa manter ali aqueles símbolos que falam do além, retirar quanto cheire a superstição, paganismo e folclore. Conservá-los limpos e asseados.

Barreto Marques

«É VERDADE... DIZ QUE SIM!»

— Não pode ser!

— Ah! Mas é verdade!... diz que sim!

É deste modo que muitas vezes correm de boca em boca as mais inverosímeis mentiras. Diz que sim... quem? como? Onde o fundamento? Não importa! Com o diz-se... diz-se a falsidade toma-se verdade e calca-se o bom nome das pessoas, com todo um cortejo de funestas consequências. Assim a bisbilhote e a intriga vão-se tornando hoje instituição nacional. Na aldeia ou na cidade, no fontenário, no tasco ou no café os profissionais da má língua passam os seus ócios a malsinar o pacato cidadão: enterram os vivos, desenterram-se os mortos, critica-se o que se fez e o que não se faz. No tribunal da praça pública julga-se a torto e a direito o réu ausente e indefeso que é condenado sem apelo e sem agravo.

No meio de tudo isto são as injustiças que se cometem e a guerra que se semeia. Porque não raro as coisas nascem numa situação menos clara, numa atitude ou palavra mal compreendida, ou então, numa inveja, numa má vontade ou numa deliberada vontade.

Perante a bisbilhote e a intriga a pessoa sensata e avisada terá de interrogar-se sobre a verdade dos factos e, à nascença matar com o silêncio, a corrente perversa do diz-se... diz-se...

O maldizente, tocado pela inconsciência ou pela maldade, torna-se um semeador de guerra e de mal-estar. Já o velho Esopo dizia: «quem leva a traz não deixa a paz»!

Para qualquer homem que se preze, sobremaneira para o cristão, a pessoa do próximo e o seu bom nome são sagrados. Ocupar-se dele só se for para o ajudar e defender, um gesto frontal e amigo.

Ser profissional da má língua?—

Figas! Abrenúncio!

Recorte do Jornal "Nascer de Novo"

"Por motivos a que "Nascer de Novo" é totalmente alheio não nos é possível publicar a habitual correspondência de Vila Chã.

O jornal fica mais pobre. É uma notícia que damos com tristeza e esperamos compreensão dos leitores.

A história agora passa por outras coordenadas. O Conselho Paroquial daquela freguesia começou a editar um jornal próprio denominado "Notícias de Vila Chã", ao qual desejamos um bom futuro. Que a opção tomada resulte em benefício para todos os vilachanenses são, apesar de tudo, os nossos votos."

"Nascer de Novo"

PELA**JUNTA DE FREGUESIA**

Neste número vou abordar dois assuntos: a Assembleia de Freguesia realizada ultimamente e o Cemitério.

No passado dia 30 de Setembro realizou-se a 3ª sessão ordinária da Assembleia de Freguesia, apresentado pelo Partido da Terra. Volvidos mais de vinte anos de democracia, temos enfim um regulamento para o funcionamento da Assembleia de Freguesia.

Foi ainda aprovada uma proposta apresentada pela Junta de Freguesia para a Heraldica da Freguesia. Um trabalho realizado pelo nosso conterrâneo Dr. Manuel Albino Penteado Neiva, que a ser aprovado pela Associação dos Arqueólogos Portugueses, dotará a nossa freguesia dos símbolos que a representarão no futuro.

Por último faço também referência à I Revisão do Plano de Actividades e Orçamento da Junta de Freguesia para o corrente ano. De um orçamento inicial de 4710 contos passamos para o actual de 12.424 contos.

O segundo assunto que reservei para referir este mês prende-se com o nosso Cemitério. Com o mês de Novembro já aí, talvez não venha a despropósito este tema.

O nosso cemitério tem um funcionamento que pretendemos modernizar. Uma modernização não pelo mero sentido da palavra, mas sim porque há algumas situações e procedimentos que não serão correctos nem são eficazes.

Na próxima Assembleia de Freguesia, a realizar em Dezembro, a Junta de Freguesia vai apresentar uma proposta para várias alterações ao funcionamento do cemitério. No entanto, podemos explanar estas ideias no primeiro Boletim Informativo da Junta de Freguesia a sair em meados de Novembro.

Entretanto, um dos problemas que se vai tentar resolver já é o sistema de recolha do lixo. Antes do dia 1 de Novembro estarão dentro do Cemitério cinco contentores que devem ser suficientes para acomodarem todo o lixo e manterem a limpeza. Assim, não haverá razão para todos os fins de semana o Largo do Cemitério se encontrar sujo. O contentor lá existente vai sair, visto já não se justificar.

Pede-se a todas as pessoas que vão fazer os arranjos das sepulturas que utilizem estes contentores e não outro sítio qualquer para colocarem as flores.

Não custa nada e com a colaboração de todos vamos manter o cemitério asseado.

António Carlos

OBRAS PAROQUIAIS**— Ninguém fique indiferente**

Começamos pela Torre da Igreja, porque ela é o sinal que primeiro anuncia a presença de Deus entre nós. Vamos retirar-lhe aquilo que a torna menos estética e valorizar aqueles elementos que melhor a integram na paisagem do nosso ninho, dando maior destaque à pedra elemento imprescindível em qualquer igreja das aldeias minhotas. O projecto/sugestão é da autoria do arquitecto Duarte Pinto, Porto. A pedra será trabalhada por Nóvoa & Nóvoa cujo orçamento ronda os 2.500 contos.

**Assim vai o
U. D. DE VILA CHÃ**

por **FERNANDO BOAVENTURA**



Depois de todos os problemas de início de época, foi com grande expectativa que começamos a assistir aos primeiros jogos do U. D. Vila Chã, ficando agradavelmente surpreendidos da forma como a equipa defendeu até ao momento as cores da camisola que enverga.

De facto, não se podia esperar

melhor início de época atendendo às aspirações, legítimas, que temos de fazer uma época tranquila, não desperdiçando qualquer oportunidade que se nos deprende de conseguirmos a melhor classificação possível, como é normal em qualquer competição.

RESULTADOS: Vila Chã - Palmeiras, 2-0; Ninense - Vila Chã, 1-1; Vila Chã - Aveleda, 1-0; Gondifelos - Vila Chã, 1-1.

CLASSIFICAÇÃO: Gavião, 7; Gondifelos, 6; Maximinense, 6; Vila Chã, 6; Bairro Misericórdia, 5; Brufense, 5; Forjães, 4; Estrelas VF, 4; Aveleda, 3; Tadim, 3; Ninense, 3; Martim, 3; Telhado, 3; Palmeiras, 1 e Fradelos, 0.

DIA MUNDIAL DAS MISSÕES**PENÚLTIMO DOMINGO
DE OUTUBRO**

Todos os anos, o Papa envia à Igreja uma Mensagem de reflexão, a fim de ajudar os cristãos a viver e celebrar o Dia Mundial das Missões.

E, quase sempre, esse tema ou um dos seus pontos principais estão ligados a acontecimentos ou datas que a Igreja celebra nesse mesmo ano.

Porque o ano de 1994 é o ANO INTERNACIONAL DA FAMÍLIA, a mensagem de João Paulo II vem lembrar e aprofundar as estreitas relações que existem entre a família e a Missão.

**A FAMÍLIA - BERÇO DA
VOCAÇÃO MISSIONÁRIA**

Foi no seio da Família de Nazaré que Jesus nasceu, cresceu e Se preparou para a Sua Missão.

Como na casa de Jesus, é nas famílias cristãs que nascem e se desenvolvem as vocações missionárias. A família é o primeiro e um insubstituível seminário.

Leigos consagrados, religiosos e sacerdotes, com forte empenho missionário, saem geralmente de famílias onde reina o amor, onde se cultiva a atenção aos outros e onde

se pratica o serviço gratuito e a solidariedade com os que sofrem.

**DOIS EXEMPLOS DE
FAMÍLIA MISSIONÁRIA**

Como exemplo e prova da influência da família na vocação missionária, o Papa apresenta os dois santos padroeiros das Missões: S. Francisco Xavier e Santa Teresinha do Menino Jesus.

Estes santos, como tantos "outros operários do Evangelho, disfrutaram, na sua infância, de um ambiente familiar verdadeiramente cristão. S. Francisco reflectiu na vida missionária, a generosidade, lealdade e o profundo espírito religioso que havia experimentado no seio da própria família, e de modo particular, ao lado de sua mãe?

APELO AOS JOVENS

Como é habitual, o Papa termina com um apelo aos jovens: Caríssimos, não tenhais medo de empenhar completamente a vossa vida no serviço a Cristo e ao Seu Evangelho. "A messe é grande e os operários são poucos" (Luc. 10,2).

A Comunidade Paroquial, neste dia, partilhou 39.078\$50.

NOTÍCIAS DE PARIS

Correspondente: M^ª DE LURDES SÁ JÚNIOR

O REGRESSO

Com o mês de Setembro, lá regressamos mais uma vez ao nosso local de trabalho.

Só os que por isto passam é que compreendem como é difícil deixar as famílias, os amigos, a nossa querida terra. Mas, cheios de saudades temos de recomeçar mais um ano de trabalho; quantas saudades daqueles momentos agradáveis, das férias do tempo quente da nossa terra.

Chegar a Paris e encontrar tanto frio, só nos aumenta o sofrimento (Paris já não tinha um mês de Setembro tão frio desde 1922). Em Outubro é o contrário temos cá temperaturas de 22 graus, o que é bastante quente para esta época do ano.

Quanto a notícias da nossa comunidade poucas tenho, porque ela cá em Paris é bastante reduzida, mas aproveito para pedir a todos os que moram nesta zona, para me contactarem ou escreverem directamente para o jornal em Vila-Chã. No jornal n^º 1 vem a minha direcção.

VIDA RELIGIOSA

A Comunidade Portuguesa residente em Paris, decidiu que durante o mês de Novembro, mês das almas, vai desligar todos os dias durante 15 minutos a Rádio e a Televisão, para rezar o terço e meditar os mistérios do rosário, em sufrágio das almas do purgatório.

Cá em Paris temos grupos de acção católica, grupos bíblicos e

temos catequese.

Fazemos ainda semanalmente a preparação da Santa Missa do domingo que é às 9 horas da manhã, preparamos os cânticos, as leituras, etc.

É um convite que fazemos a todos os que cá vivem para passarem a frequentar o nosso grupo.

Para que se lembrem que embora tenham atravessado a fronteira, deixando Portugal não deixaram a sua fé.

VISITA DO BISPO DE VILA REAL

Presidii no dia 13 de Outubro, no santuário de Nossa Senhora de Fátima - Maria Mediatrix em Paria a uma missa, benção e procissão o Senhor Bispo de Vila Real D. Joaquim Gonçalves.

Foi um dia de fé e oração intensamente vividos, recordamos a presença da mensagem de Fátima.

No dia 16 estive neste mesmo santuário o Arcebispo de Paris, Cardeal Lustiguer, celebrando a Santa Missa pelas intenções de todos os Portugueses e pela paz no mundo.

No dia 20 tomou posse como Capelão deste santuário o Rev. Pde. Dr. Abílio Cardoso, natural de Marinha, que será coadjuvado pelo Irmão Jorge, que estão a concluir os seus estudos nesta famosa cidade.

É mais uma razão para frequentarmos os sacramentos e colaborarmos em tudo quanto pudermos para fazer bem aos outros, desinteressadamente.

NOTÍCIAS DE ESTRASBURGO

Correspondente: LAURINDA P. COUTO NEIVA

DESPEDIDA DO EMIGRANTE

A despedida é triste. As saudades já são muitas. Mas nós cá voltamos para mais um ano de trabalho. Recordamos os bons momentos passados na nossa querida terra, com os nossos conterrâneos e familiares. Aos que aí ficaram, despedimo-nos até ao ano. Para os que cá estão votos de muito sucesso no presente ano de trabalho.

CASAMENTO

No dia 8 de Outubro uniram-se pelos laços do matrimónio, na Igreja de St^ª Família em Shiltigheim - Estrasburgo, os jovens Francisco Mário Barbosa

Coutinho, natural de Vila Chã e Luisa Baptista Gaspar, natural do Fundão. Ao novo lar o jornal "Notícias de Vila Chã" deseja as maiores felicidades.

NASCIMENTO

Numa das clínicas de Estrasburgo, nasceu no dia 12 de Setembro o menino, que recebeu o nome de Filipe.

É filho dos nossos conterrâneos D. Maria de Fátima Cardante da Cunha e de Joaquim da Torre Sá. O casal já tinha duas meninas, a Carina e a Diana e foram agora presenteados com o filho barão.

Parabéns aos pais e votos de felicidades para o menino.

NOTÍCIAS DE MARSELHA

Correspondente: JORGE BOAVENTURA

COMUNIDADE VILACHANENSE EM MARSELHA:

É cada vez mais numerosa a nossa comunidade nesta linda zona, especialmente localizada a trinta quilómetros de Marselha, na capital de Bouches du Rhone - Departamento 13, a cidade de Aix-en-Provence, uma cidade estudantil de grande encantamento.

Terminadas as férias, foi com naturalidade grande empenho e espírito de emigrante que regressamos ao longínquo local de trabalho, para mais um ano de sacrifício. Esperamos que todos sejam recompensados dos esforços dispendidos, para que brevemente possamos regressar, no-

vamente à nossa terra Natal.

ACIDENTE

Ainda mal tínhamos iniciado o novo ano de trabalho, já o azar batia à porta do nosso conterrâneo José Albino Ferreira Branco. Quando em sua casa procedia a pequenos trabalhos teve uma queda com certa gravidade, da qual resultou a fractura do pé direito.

Depois de um período de internamento, em que foi sujeito a intervenção cirúrgica, encontra-se neste momento em convalescença em sua casa.

Em nome da comunidade aqui residente e do "Notícias de Vila Chã" enviamos os votos de rápidas melhoras.

Gralhas:

O Notícias de Vila Chã errou: Na página 2 o n^º de telefone da correspondente Maria de Lurdes Júnior é 42 819 024.

Na página 6 onde se lê Anselmo de Sá Ramos, deverá ler-se Albino da Silva Ramos.

Na página 7 onde se lê Maria Ferreir Dias, deverá ler-se Maria Ferreira Dias.

Na página 10 faltaram uns registos de Baptismos que por lapso foram omitidos na tipografia, mas aparecem neste jornal.

Na página 13 onde se lê Israu

Pires Martins e Khun Pires Martins, deverá ler-se Ismael Pires Martins.

Na mesma página 13 onde se lê Genuário Fernandes Couto, deverá ler-se Januário Fernandes Couto.

De todas estas gralhas e outras, que porventura haja e nós não nos apercebemos delas as nossas desculpas.

De futuro vamos ser mais cuidadosos na revisão das provas e agradecemos aos nossos leitores nos alertem de qualquer uma que notem.

Assinaturas:

A pedido de alguns interessados em subscrever o "Notícias de Vila Chã" informamos que poderão escrever directamente para o jornal, para a direcção que se encontra na ficha.

Os preços praticados actualmente são de mil escudos para os residentes em Vila-Chã, mil e quinhentos escudos para o território nacional; dois mil escudos para o estrangeiro.

Apesar de termos estabelecido estes preços, reconhecemos, neste momento, que os valores pagos não são suficientes, uma vez que só o correio custa para a Europa duzentos escudos e para o Continente Americano (Canadá e Brasil) cerca de quatrocentos escudos. Mesmo assim não será por causa disso que deixaremos de o publicar.

Desta vez já recebemos algu-

mas notícias, que publicamos no jornal, dos nossos emigrantes. Gostariamos de receber de outros locais e de outras pessoas.

Agora o jornal vai sair todos os meses, por isso é só enviarem as notícias até ao dia 20 de cada mês, que depois nós mandamos imprimir. Não precisam de se preocupar com escrever bem ou com o medo de dar erros. Cá nós redigimos os textos que nos mandarem.

Para os que preferirem também poderão enviar as notícias para os diversos correspondentes que estão indicados no jornal n^º 1, na página 2. Como lá tem os números de telefone se preferirem digam-lhes pelo telefone o que gostariam que saísse no jornal..

O Administrador.



CLUB DE CAÇADORES DE VILA CHÃ

POR FALAR EM CAÇA...

No nº 1 deste mensário, além de se ter abordado assuntos relacionados com a formação do CLUB DE CAÇADORES DE VILA CHÃ, outro houve em que, pelo facto da ABERTURA GERAL DA CAÇA em 9 do corrente, se deve ter em atenção:

Nele se estendem os votos de boa sorte na caça, encarando-a como um desporto.

E é com este espírito (se não me engano) que os amantes da caça deverão actuar. Para isso, a consciência de cada um o dirá.

Mas... porque é que todos ou quase todos os caçadores abandonaram e continuam a abandonar os locais onde habitualmente se divertiam? Está na cara. O caçador quer caça. Seja aqui ou ali, longe ou perto, ele tem que lá chegar.

Os caçadores desta terra não são excepção, e... por isso, também debandaram dos montados de Vila Chã, para as zonas mais distantes, procurando distrair-se com o seu desporto preferido. É tão bonito ver um cão sair com um coelho e poder dar gosto ao dedo, puxando o gatilho. Se o tiro é bom, tudo bem. Se não, há sempre uma desculpa, que, esfarrapada ou não, alivia um pouco a falta de sorte ou pontaria do atirador, como por exemplo: "um cão que ia mesmo colado ao coelho", "passou muito rápido numa zona suja", "o chumbo não era o ideal", "o tiro foi perto demais", "o tiro foi longe", etc...etc... No entanto, por vezes, falha-se um coelho em terreno tão sujo como um relvado de campo de futebol ou num caminho sinuoso como uma auto-estrada. Nestes casos há um gozo fininho, mas salutar, dos confrades, após a caçada.

É isto (mais coelho menos coelho, mais falhanço, menos falhanço), que se passa no grupo, pena é que tudo isto se disse e o muito que fica por dizer, não se passe cá por casa e não a uma distância de 300 ou mais Km, com os perigo que daí advêm com viagens longas e cansativas.

Temos área propícia para o exercício da caça. Sempre tivemos. Porque não agora?... É caso para pensar bastante.

A caça não abunda, é certo. Nalguns locais é nula. E porquê?

Podem-se apontar algumas razões pelas quais as espécies vão diminuindo. Todos sabem que a doença, as raposas, os gatos, os cães vadios, as rapinas, etc... são grandes inimigos, sobretudo do coelho. Mas há outros predadores... como o homem, por exemplo. Aqui, há caçadores, agricultores e outros que, com espingardas clandestinas e outros meios, e sem um pingote de vergonha e escrúpulos, passeiam (...) em tudo o que é lugar, atirando a tudo o que se mexe. Penduram o troféu bem à vista (outros guardam-nos bem), não se esquecendo de dizer que... amanhã há mais. É vergonhoso.

Mas tudo se acabará. Quando? Logo se vê.

Há que repovoar bem toda esta área, mas antes, devemos pugnar para que haja educação e respeito pelas espécies. Isto deve passar por todos, incluindo a nossa pessoa.

Os animais não falam mas, se o pudessem fazer, então haveria muito mais respeito por eles.

Para a próxima há mais
Até breve

Correspondente:
Manuel L. Boaventura

CURIOSIDADES DA NOSSA RONDA

SABIA QUE...

— A Ronda de Vila Chã se deslocou à Bélgica, onde actuou no grande Teatro de Louvain e em Bruxelas, no dia 24 de Setembro de 1988!...

— Que a Ronda de Vila Chã recebeu rasgados elogios da Comunicação Social, quando se apresentou aos jornalistas que visitaram Esposende no dia 11 de Agosto de 1957!...

— Que a Ronda de Vila Chã possui um Cancioneiro com mais de 30 cantigas, inteiramente recolhidas em Vila Chã!...

— Que a Ronda de Vila Chã editou em 1989 uma colecção de 5 postais ilustrados, uma cassete, um poster e um desdobrável com a história da Ronda Vila Chã!...

— O Grupo Folclórico da Associação Portuguesa de Desportos de São Paulo - Brasil, dança trajado com roupas da Ronda de Vila Chã e interpreta algumas modas da nossa Ronda!...

— Que o vencedor do 8º Festival Internacional da Casa do Minho - Rio de Janeiro (Brasil), realizado no dia 20 de Agosto de 1989 foi ganho pela Ronda de Vila Chã!...

— Que a Ronda de Vila Chã se legalizou oficialmente como Associação em 28 de Fevereiro de 1989, tendo os seus estatutos sido publicados no Diário da República, III série, de 7 de Junho de 1989!...

— Que o repertório ususal da Ronda de Vila Chã é constituído por 12 danças com uma duração aproximada de 50 minutos!...

NOVEMBRO — MÊS DA SAUDADE

Vamos ao cemitério, ao local onde os nossos antepassados descansam depois de uma longa vida cheia de sacrifícios, ou de uma curta e fugidia passagem pela terra.

É tempo de rezar... de chorar... e de sentir saudade pelos que ao longo de tantos anos nos quiseram bem.

Ir ao túmulo da mãe que tanto embalou, que tanto chorou que tantas vezes enganou a fome para que os filhos tivessem mais um

bocadinho para comer, que tanto sofreu por eles...

Ou pelo pai que desde manhã à noite, trabalhou e com o suor do seu rosto trouxe o pão para casa que depois a mãe o repartiu, e também pelos pais que viram os filhos partirem tão cedo, ao debrocharem para a vida.

Mês de saudade e reflexão...
Rezem pelos nossos mortos.

Maria Torres de Lemos

NOVOS FILHOS DE DEUS PELO BAPTISMO

21 AGOSTO 94: Caterina Ferreira Vale, filha de Fernando Abreu da Silva Vale e de Maria de Fátima dos Santos Ferreira Vale, residentes no lugar da Igreja. Padrinhos: Domingos Mário Afonso e Maria Conceição Ferreira Gomes.

21 AGOSTO 94: Ângela Maria da Rocha Viana, filha de Manuel Fernandes Viana e de Georgina Maria Santos da Rocha Viana, residentes no lugar de Outeiro. Padrinhos: Rui Manuel Santos da Rocha e Maria Deolinda Pereira da Silva Rocha.

27 AGOSTO 94: Ana Margarida Alves Fernandes, filha de Albino Boaventura Fernandes e de Ana Paula da Silva Alves. Padrinhos: Rui Nuno da Silva Alves e Margarida Maria Fernandes Roças.

16 OUTUBRO 94: Hélder Filipe Brás Ribeiro, filho de António Ribeiro Lomar e de Maria de Fátima Boaventura Brás. Padrinhos: José Mateus Alves Vieira e Carla Maria Boaventura Brás.

PAPA LANÇOU NOVO LIVRO

O Vaticano, juntamente com uma das mais importantes casas editoriais italianas, tem vindo a anunciar com grande relevo um acontecimento literário bastante invulgar: a publicação de um livro do Papa João Paulo II.

«Cruzai o Limiar da Esperança», que reúne várias reflexões pessoais de João Paulo II sobre os 16 anos do seu

pontificado e o papel da Igreja, foi apresentado com edição simultânea em vinte línguas e em 34 países, num total de 20 milhões de exemplares.

O lançamento do livro deveria ter coincidido com a visita do Sumo Pontífice aos EUA, viagem que foi cancelada para permitir uma melhor recuperação do Papa, operado a uma fractura do fémur.

BEM-AVENTURANÇAS DOS IDOSOS

— Felizes os que respeitam as minhas mãos enrugadas e os meus pés deformados.

— Felizes os que falam comigo, apesar dos meus ouvidos já não entenderem muito bem as suas palavras.

— Felizes os que compreendem que os meus olhos começama não ver e as minhas ideias a ficar baralhadas.

— Felizes os que com um sorriso perdem tempo a conversar comigo.

— Felizes os que nunca me dizem: “É a terceira vez que me conta essa história”.

— Felizes os que ajudam a lembrar as coisas de antigamente.

— Felizes os que me dizem que gostam de mim e que ainda presto para alguma coisa.

— Felizes aqueles que me ajudam a viver os últimos dias da minha vida.

Estas “Bem-Aventuranças” foram proclamadas

FICHA TÉCNICA

Propriedade da Fábrica da Igreja Paroquial de S. João Baptista de Vila Chã - Esposende.

Deposito Legal:...

Director: M. Brito Fereira

Administrador: Mariz Nelva

Redacção: Centro Paroquial

Composição e impressão:

TIPOPRADO

artes gráficas, lda.

VILA DE PRADO

Corpo Redactorial:

António Carlos

Ana Isabel Jorge

Anabela Marrucho

Anabela Queirós

Carlos Brochado

Carlos B. Silva

Fernando Boaventura

Jorge Pires Boaventura

Laurinda Pires C. Nelva

M. A. Penteado Nelva

Manuel Boaventura

Manuel L. Boaventura

Maria de Fátima S. de Costa

Maria Lurdes Júnior

Mário Nelva da Silva

Assinatura Anual

Normal

País.....1.000\$00

Estrangeiro.....1.500\$00

De amigo:

País.....1.500\$00

Estrangeiro.....2.000\$00

(Preços sujeitos a alteração)

O CANTINHO DO RISO

De:

Ana Isabel Jorge Boaventura

• EXPERIÊNCIA DO OFÍCIO:

Um moço aparece a responder a um anúncio para guarda-livros:

— E que experiência é que o senhor tem?

— Bom, livros nunca guardei! Mas já fui guardador de cabras e de ovelhas durante 10 anos e nunca deixei fugir nenhuma!

• CANDIDATO À MARINHA:

— O senhor sabe nadar?

— Suponho que sei.

— Como supõe?...

— É que eu aprendi a nadar por correspondência!

• ESPERTEZA CANINA:

— Esse seu cão parece ser muito esperto!

— E é verdade! Por exemplo, se eu lhe disser “vens cá ou não vens?”, ele vem cá ou não vem!

ANO INTERNACIONAL DA FAMÍLIA

Antes que cases vê o que fazes

“Antes que cases vê o que fazes”. É este um ditado antigo a que convém prestar atenção. O casar é um direito da pessoa. Ninguém deve, sem motivo devidamente justificado, ser impedido de se casar. Mas o casamento é uma coisa muito séria, que deve ser devidamente pensada e ponderada. As precipitações, normalmente, não dão bom resultado.

Quem compra um carro, por exemplo, antes disso faz contas. Estuda o carro. Vê as vantagens e inconvenientes que ele tem. Vê se o pode aguentar.

Se se tem estes cuidados com uma coisa, de que a pessoa se pode desfazer a qualquer momento, que cuidado não deverá haver quando, como no casamento, se toma uma decisão que compromete a pessoa por toda a vida?

Antes de qualquer missão, a pessoa prepara-se para ela. Os futebolistas preparam os jogos com os treinos, com o estudo das características da equipa adversária, com o necessário descanso, com o estudo da táctica a adoptar. Para exercer uma profissão, há cursos adequados. Antes de se fazer uma viagem, estuda-se o trajecto, preparam-se as malas, marcam-se lugares nos hotéis. «Quem vai para o mar avia-se em terra» — diz um ditado.

«Se assim é, porque é que o casamento não há-de ser, também, preparado devidamente? Se um professor se prepara para saber dar aulas, porque é que dois indivíduos se não hão-de preparar para o exercício, delicado e importante, de serem pai e mãe, de educarem novos seres, que, do seu amor, vão nascer? Porque é que o rapaz e a rapariga se não hão-de preparar para a vida em comunidade?

Preparar o casamento não consiste, apenas, em pensar num

fato ou num vestido e num almoço, mas é, sobretudo, pensar numa fase importante da vida.

A fim de ajudar os noivos nesta preparação tem a Igreja um serviço que se chama o C. P. M. - Centro de Preparação para o Matrimónio.

Não é obrigatório frequentá-lo para se casar. Os noivos podem solicitar o casamento, mesmo sem terem feito o CPM. No entanto, é muitíssimo vantajoso que antes o frequentem. Ainda não vi nenhum casal a dar por mal empregado o tempo do CPM e já ouvi casais a lamentarem-se de não terem sabido da sua existência, porque lhes teria sido útil frequentá-lo.

O trabalho do CPM é feito à base do testemunho de uma equipa de casais e do diálogo com os noivos.

Semanalmente, um dos casais dessa equipa dá o seu testemunho a propósito de um aspecto do casamento. Os noivos reflectem, durante a semana, sobre esse mesmo tema, servindo-se da ajuda de um questionário que lhes é fornecido. Esse tema é debatido em grupo e em plenário.

Da equipa responsável pelo CPM faz parte um sacerdote que, a propósito de cada um dos temas versados, expõe o pensamento da Igreja. Normalmente celebra, até, Missa para os noivos e os casais, terminando com a Eucaristia cada uma das sessões do CPM.

Estes encontros dão aos noivos a oportunidade de conversarem sobre matérias de que não tinham falado. Ajudam-nos a ir ao fundo de certos temas. O testemunho dos casais ajuda-os a verem a realidade do que a vida é. Tudo isto é enriquecedor e tudo isto deve ser devidamente aproveitado.